

CARACTERÍSTICAS DE REPRODUÇÃO EM OVELHAS, NO CEARÁ

Francisco Luiz Ribeiro da *Silva*, Adriana Mello de *Araújo*

Embrapa Caprinos
Caixa Postal D-10
62011-970, Sobral, CE.

INTRODUÇÃO

Na região semi-árida do Nordeste do Brasil, a exploração de ovinos Mestiços e Crioulos (tipos nativos) para produção de carne e pele vem crescendo paulatinamente, mas o desempenho reprodutivo do rebanho é baixo, causado principalmente pela escassez alimentar imposta pelas condições climáticas do semi-árido e a inexistência de cuidados sanitários. Em geral, a taxa de sobrevivência é baixa e o desenvolvimento das crias é lento. Dentre os ovinos existentes na região, o tipo Crioula aparece em maior proporção na maioria dos criatórios (JARDIM, 1978). Entre as raças deslanadas do Nordeste, a Santa Inês apresenta maior velocidade de crescimento (LIMA et al., 1985) no entanto, não é recomendada para criações extensivas em razão de seu baixo desempenho em caatinga nativa (FIGUEIREDO et al., 1985). O objetivo do trabalho foi avaliar as características reprodutivas das ovelhas Crioula e mestiça Santa Inês, em nível de propriedades particulares, no Ceará.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizaram-se 480 ovelhas Crioula e 840 ovelhas mestiças Santa Inês x Crioula em dez fazendas particulares, no Ceará, no período de 1984 a 1990. Os animais foram mantidos em caatinga nativa, sendo recolhidos ao aprisco à tarde para pernoite, onde recebiam sal mineralizado. As pesagens das crias eram feitas a cada 28 dias até a desmame e as matrizes, na pré-monta e pós-parto. Os reprodutores usados na estação de monta obedeciam sistema de rodízio para evitar consanguinidade no rebanho.

As características reprodutivas estudadas foram: taxa de acasalamento, taxa de fertilidade ao parto, prolificidade e taxa de desmame. Estas características foram analisadas usando o procedimento GLM do programa SAS (1990) e as médias foram estimadas pelos quadrados mínimos e sua comparação pelo teste Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias estimadas pelos mínimos quadrados para taxa de acasalamento (TA), fertilidade ao parto (FA), prolificidade (PRO) e taxa de desmame (TA) foram 0,84; 0,60; 1,18 e 0,55, respectivamente. Observou-se influência do grupo genético ($P < 0,01$) sobre todas as variáveis estudadas, exceto a prolificidade. Houve efeito ($P < 0,05$) de idade da ovelha sobre taxa de acasalamento, fertilidade e prolificidade, exceto a taxa de desmame. O efeito de Fazenda influenciou ($P < 0,05$) todas as variáveis estudadas. FERNANDES (1985) encontrou efeito significativo ($P < 0,05$) de locais sobre o desempenho de ovinos Morada Nova e Javanesa, no

Ceará e na Índia, respectivamente. As ovelhas mestiças Santa Inês foram 12,8; 78,5 e 84,2% inferiores às Crioulas para taxa de acasalamento, fertilidade ao parto e taxa de desmame, as quais foram influenciadas pelo ambiente, principalmente manejo, incluindo alimentação. Resultados superiores ao presente trabalho foram encontrados por FERNANDES (1985) e SIMPLÍCIO et al. (1982), em ovinos Morada Nova e Somalis, respectivamente, no Ceará. SILVA et al. (1992) encontraram valores também superiores as características estudadas, em ovinos Santa Inês, no Ceará.

Quadro 1. Médias estimadas pelos mínimos quadrados para taxa de acasalamento (TA), fertilidade ao parto (FA), prolificidade (PRO) e taxa de desmame (TD), em ovelhas Crioulas e mestiças Santa Inês, no Estado do Ceará

Variável		(N)	Médias			
			TA	FA	PRO	TD
Grupo genético	Crioula	(480)	0,88 ^a	0,75 ^a	1,20 ^a	0,70 ^a
	Mestiça S. Inês	(840)	0,78 ^b	0,42 ^b	1,19 ^a	0,38 ^b
Idade da mãe	1,5 ano	(280)	0,76 ^a	0,54 ^a	1,12 ^a	0,55 ^a
	2,5 anos	(320)	0,88 ^b	0,59 ^a	1,16 ^a	0,46 ^a
	3,5 anos	(340)	0,87 ^b	0,66 ^b	1,24 ^b	0,62 ^a
	≥4,5 anos	(380)	0,81 ^c	0,55 ^a	1,25 ^b	0,50 ^a
Fazenda	1	(120)	0,89 ^c	0,81 ^d	1,10 ^c	0,72 ^d
	2	(125)	0,85 ^c	0,63 ^c	1,26 ^c	0,59 ^b
	3	(128)	0,58 ^a	0,49 ^a	1,37 ^d	0,46 ^a
	4	(129)	0,68 ^b	0,39 ^a	1,24 ^c	0,31 ^a
	5	(133)	0,86 ^c	0,59 ^b	1,19 ^b	0,57 ^b
	6	(137)	0,85 ^c	0,41 ^a	1,08 ^a	0,40 ^a
	7	(139)	0,91 ^d	0,59 ^b	1,10 ^a	0,55 ^b
	8	(148)	0,95 ^d	0,67 ^c	1,17 ^b	0,61 ^c
	9	(131)	0,81 ^c	0,58 ^b	1,17 ^b	0,50 ^b
	10	(130)	0,94 ^d	0,70 ^c	1,19 ^b	0,65 ^c
Média geral		(1320)	0,84	0,60	1,18	0,55

(N)=Números entre parênteses representam as observações;

Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem entre si ($P>0,05$) pelo teste Tukey.

CONCLUSÃO

A produtividade das ovelhas mestiças Santa Inês foi inferior a das Crioulas, evidenciando a maior adaptabilidade destas últimas às condições ambientes do semi-árido nordestino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, A.A.O. *Genetic and environmental factors affecting growth and reproduction characters of Morada Nova sheep in Northeast Brazil*. College Station: Texas A & M University, 1985. 34p. Tese (Mestrado em Zootecnia).
- FIGUEIREDO, E.A.P., SIMPLÍCIO, A.A., PANT, K.P. 1985. Evaluation of sheep breeds for early growth in tropical Northeast of Brazil. *Trop. Anim. Health Prod.*, 14(4):40-57.

- LIMA, F. A. M., FIGUEIREDO, E. A. P., NUNES, J.F. *Avaliação de raças e/ou tipos de ovinos nativos e/ou exóticas no Nordeste*. Sobral: EMBRAPA-CNPC, 1985. 14p. (EMBRAPA-PNP-Caprinos. Projeto de pesquisa).
- JARDIM, W. R. *Os ovinos*. 3 ed. São Paulo: Nobel. 1978, 193p.
- SAS. *User's guide: Statistics*. SAS Inst. Inc., Cary, NC. 1990.
- SILVA, F.L.R., FIGUEIREDO, E.A.P., SIMPLÍCIO, A.A. et al. Parâmetros genéticos e fenotípicos para características de reprodução e crescimento em ovinos da raça Somalis Brasileira no Estado do Ceará. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 29, 1992, Lavras. *Anais...*Lavras: SBZ, 1992, p.472.
- SIMPLÍCIO, A.A., RIERA, G.S., FIGUEIREDO, E.A.P. 1982. Desempenho produtivo de ovelhas da raça Somalis Brasileira no Nordeste do Brasil. *Pesq. Agropec. Bras.*, 17(12):1795-1803.